

O AUDIOVISUAL COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA: NOVAS POSSIBILIDADES E METODOLOGIAS NO ATO EDUCATIVO

Priscilla Brito Cosme- Universidade Federal do Pará - *priscillabritocosmebr@gmail.com*¹

Denise Machado Cardoso – Universidade Federal do Pará – *Denise@ufpa.br*

Projeto de extensão: PAPIM²

Resumo

O presente trabalho se debruça sobre a inserção do audiovisual no âmbito da educação escolar, com vistas à implantação de novas alternativas metodológicas para os professores e professoras, aliando teoria e prática dentre os conteúdos existentes no currículo disciplinar. Objetiva-se viabilizar um ambiente mais lúdico e criativo no espaço escolar, na qual alunos e alunas expressem sua realidade social e seu ponto de vista, a partir da oportunidade de realizar vídeos sobre diversos assuntos da sociedade. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica buscando referenciais teóricos que norteiam a questão do audiovisual em sala de aula, que proporcione uma educação com diálogo entre diferentes linguagens como, por exemplo, as artes e a mídia-escolar em direção a uma compreensão aberta, dialógica e transformadora. Os resultados ainda são parciais, focalizado na entrevista e atividades em campo como o curso de cinema africano.

Palavras-Chave: Audiovisual. Mídia-Escolar. Educação. Linguagens Pedagógicas.

Introdução

¹ Bolsista no Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) ,cujo o projeto denomina-se linguagens artísticas: diálogos e vivências no espaço escolar.Graduanda do curso de licenciatura plena em pedagogia pela universidade federal do Pará,cursando o 7º semestre; Docente e pesquisadora do Laboratório de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará. Atua como membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA e como Consultora Ad Hoc no Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Coordena o Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem (VISAGEM) e o Grupo de Estudos sobre Populações Indígenas (GEPI).

² PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA - cujo projeto denomina-se Linguagens artísticas: diálogos e vivências no espaço escolar, A proposta enfatiza a seleção de temáticas para a criação das produções artísticas focalizando a interdisciplinaridade permitindo que todos os envolvidos possam participar ativamente deste processo de criatividade e ação. E, por meio das TICs propõe-se colocar em prática a produção e reprodução dos alunos. Ações a serem desenvolvidas são no campo da fotografia, do audiovisual, da dança, e do grafite e estêncil, focalizando o processo de criação do aluno e propiciando uma troca de saberes e vivências entre a escola, a comunidade e entre o corpo docente, uma via de novas experiências no processo de ensino-aprendizado.

O trabalho mostra o resultado parcial do projeto metodológico intitulado “Linguagens Artísticas: diálogos e vivências no espaço escolar”. O projeto é uma proposta de intervenção e um diálogo sobre as artes, vinculando-se ao processo de ensino-aprendizagem como novas metodologias educacionais, é uma pesquisa de caráter interdisciplinar envolvendo as linguagens referente a arte-educação e mídias, com o intuito de verificar se é possível ocorrer um diálogo dentre estas vertentes dentro da escola. O objetivo do trabalho é focalizar um estudo de caso tendo como referência o curso de cinema africano uma experiência exitosa e analisar a partir dessa experiência possibilidades da inserção da mídia no espaço escolar, assim como, analisar os limites e possibilidades, e quais dificuldades inviabilizam de ocorrer na prática o trabalho do audiovisual dentro da sala de aula. Dentre as estratégias de ação, tomamos a questão da produção de vídeos, o audiovisual, a ser introduzido nas aulas ou como parte do currículo. Considerou-se que isso seria uma estratégia de valorização das vivências dos próprios alunos e alunas, pois suas realidades sociais são consideradas a base para se discutir algo que está ao alcance de suas percepções. Consequentemente, e a partir disso, seguir novos passos para a construção de produções que discutam temas da sociedade mais ampla.

Desenvolvimento

A pesquisa dentro do campo do audiovisual é resultado do projeto na pesquisa sobre linguagens artísticas no espaço escolar, sendo um estudo de cunho qualitativo no que tange a pesquisa bibliográfica, com a investigação de obras que já discutem o audiovisual como uma ferramenta pedagógica, assim como, realizar um levantamento de quais possibilidades entre as leituras e a comprovação de uma experiência concreta que foi a participação no curso de cinema africano. Além de dialogar com cineastas que realizam atividades em entidades sociais.

Como resultado parcial desta pesquisa, procurou-se enfatizar o audiovisual como ferramenta pedagógica e a mídia-escolar. No primeiro momento da pesquisa focalizamos na pesquisa e investigações em autores que pesquisam sobre a temática do audiovisual com foco na escola.

Desta forma, a participação no curso de cinema africano nos possibilitou um questionamento sobre a importância de experiências concretas e de como a investigação de uma base bibliográfica e o trabalho na prática, com isso, o projeto realizará em segunda etapa com minicursos sobre o audiovisual dentro da universidade, em relação à temática de gênero, luta de classe, dentro outros aspectos encontrados no cinema africano, além de inserir também filmes e curtas brasileiros, com o objetivo de ampliar o conhecimento e o debate a cerca das diversas realidades tanto econômica, política, cultural existentes, assim como, suas singularidades e diferenças em temas comumente presentes na nossa sociedade. A realização de minicursos é uma forma de aproximar a comunidade acadêmica do cinema, além de contribuir na formação de licenciados, demonstrando novos procedimentos metodológicos a serem inseridos em sala de aula.

Percebemos que a gama de artefatos tecnológicos alcança em grande escala a camada da juventude, pensando nesta situação é interessante discutir sobre esses novos procedimentos metodológicos a serem inseridos em sala de aula como um recurso inovador quebrando barreiras de uma educação bancária e que visa somente o copiar e a reprodução. Para Bentes (2008, p.41),

A produção audiovisual, o documentário em particular, encontra na escola, no Ensino Médio, nas universidades e na educação não formal como um lugar privilegiado de renovação do modelo disciplinar dos currículos atuais, trazendo a possibilidade de propostas e experiências inovadoras, novas metodologias, processos e linguagens (Bentes,2008, p.41).

Segundo ela, discutir o audiovisual em sala de aula, além de ser novos caminhos para a educação, seria disseminar os diferentes conhecimentos do cinema no que tange diversos assuntos sociais, sendo uma medida de ampliar o capital cultural do aluno, proporcionando-lhe um maior conhecimento acerca de documentários, filmes, curtas e longas.

Aqui é interessante enfatizar os grandes desafios quanto à mídia e a escola, haja vista que as experiências com o audiovisual dentro de sala de aula resultam em uma melhor leitura na formação de educadores e educadoras. De modo semelhante, resulta ainda em melhor apropriação daquilo que emerge de outros modelos do olhar, tanto de professores e professoras quanto de alunos e alunas.

Ademais, podem ser alternativas metodológicas para os professores e professoras, uma ferramenta pedagógica aliando teoria e prática dentre os conteúdos existentes no currículo disciplinar. Ocorre assim uma articulação com aquelas metodologias já desenvolvidas na educação formal, levando para o campo educacional a discussão, por exemplo, sobre o grafite e suas intervenções sobre as diversas porções da sociedade (saúde, educação, lutas contra o racismo,

consumo, política, violência urbana). Isso faz com que destaquemos o descaso do Estado com a população e com as políticas públicas relacionadas às juventudes subalternas e que se expressam nos muros das avenidas, demonstrando a possibilidade de um diálogo entre a escola e a cidade em toda sua complexidade.

Desta maneira, consideramos que é um modo de colocar em prática em sala de aula um debate e a exposição de diferentes trabalhos sobre a temática do grafite, da imagem e do vídeo sobre os diferentes grupos sociais existentes na sociedade. Ademais, esta ser torna uma oportunidade de exposição de lutas e reivindicações sociais, políticas e culturais. Nesse aspecto, Mário Kaplún define esta realidade afirmando que “toda acción educativa, aun aquella que se realiza em aula y sin uso de medios, implica um processo comunicativo” (kaplún, 2002, p. 10).

Pensar o audiovisual como um procedimento metodológico de ensino é pensar uma escola que abre possibilidades e não se fecha para concepções pedagógicas no que tange inserir nas aulas e junto aos conteúdos, escutando os alunos e alunas, dando a oportunidade de exercitarem de modo mais amplo a cidadania neste espaço escolar. Paulo Freire assim apresenta esta proposta, pois para ele “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (1983, p. 45).

A educação frente a novas concepções integradas com o uso do cinema, da imagem, da música, da fotografia como forma de aliar e construindo novas formas de pensar e criando novos significativos tanto para o educador quanto para o educando.

O uso da mídia em sala de aula não se faz anular o material didático pedagógico como livros e apostilas, mas a partir deste fazer uma mediação para pensar uma educação que vise também o movimento, a expressão, o falar, a oportunidade de ser ouvido nesse trabalho com uma natureza que abrange uma imensidão de sons, temáticas, do contexto mais formal ao mais informal, é o se deparar com diversos gestos e línguas, o contato com a comunidade seja da pequena vila a um aldeamento de indígenas. “Ao enfatizar o desenvolvimento da criatividade dos jovens e sua participação na produção de mídia os mídia-educadores estão habilitando suas vozes a se fazerem ouvidas” (Buckingham, 2003, p. 14).

O texto fílmico pode ser trabalhado como um “dispositivo que opera a partir de uma rede de saberes sociais” (Eugeni, 1999, p.7), é o encontro de práticas atuais de ensino, levando o aluno a diferentes modos de ver, pensar e agir, haja vista, que vivemos em outros contextos e desafios em

nossa sociedade gerados ininterruptamente e difundidos em grande quantidade. O contexto escolar ainda se apresenta em uma fase inicial no que diz respeito as mídias como novos conceitos de produção do conhecimento.

Apesar de o cinema ter completado cem anos em 1995, a escola descobriu tardiamente como explica o autor Marcos Napolitano em seu livro como usar o cinema na sala de aula. O autor afirma que “trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (Napolitano, 2011, p.11). O uso do cinema pode ser da mídia-audiovisual mais simples a mais sofisticada, pois cada uma deixará uma mensagem ao aluno.

A utilização do cinema pode ser, ou melhor, é uma proposta pedagógica, construção de ensino baseado em uma didática e na própria interdisciplinaridade, com a junção de conteúdos e o suporte da ferramenta midiática. [...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados [...](Almeida,2001,P.48).

Para Libâneo (1991, p.35), “A escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, por que tem como função a socialização daquela parcela do saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania”. A busca da democratização no espaço de ensino é um ato dialógico, pois agrega o ouvir a comunidade em seu entorno. Assim, a democratização do ensino escolar, é pensar e promover novas formas de fazer a educação dentro da sociedade contemporânea, junto com as mudanças e transformações que demandam a incorporação da comunicação e tecnologias na educação básica e superior de ensino. O compromisso a ser firmado no encontro entre a reforma da educação e a reforma da sociedade se interliga

Conclusão

Apesar de uma grande e vasta quantidade de mídia disponível, ainda é necessária a formação de profissionais e o investimento em uma escola pública de qualidade, para que haja o

conhecimento dessa amplitude de conhecimentos e meios tecnológicos disponíveis, com vistas a fazer educação de qualidade, para proporcionar os seres humanos a pensarem de modo mais crítico, a agir, a fazer.

Propor novas metodologias de ensino ligadas às linguagens pedagógicas com o audiovisual, a fim de proporcionar um diálogo junto às disciplinas da educação formal, é uma forma de diálogo entre teoria e prática que proporciona um ambiente mais lúdico e criativo no âmbito escolar. Contribui também no processo de ensino-aprendizagem dentro de uma pedagogia libertária na qual o aluno e aluna possam expressar suas percepções acerca das suas realidades sociais, segundo seus pontos de vista.

A mediação com a cultura, a arte e as novas experiências pedagógicas é uma possibilidade dos indivíduos compreenderem concepções no que diz respeito às experiências criativas, inovadoras. Nesse contexto, destacamos o caso da junção do audiovisual com a educação, como aproveitamento do conhecimento, do aprender sobre a linguagem visual e a cultura visual na qual estão presentes na sociedade contemporânea.

Neste primeiro momento da pesquisa, a investigação acerca do embasamento teórico sobre o audiovisual e a educomunicação, na qual é um diálogo da mídia com a educação, possibilitou vários questionamentos sobre as possibilidades em colocar em prática o recurso audiovisual em sala de aula, assim como, os limites e as dificuldades existente no espaço educacional.

Diante dos fatos expostos, a escola é um meio de propagar o conhecimento, com isso inovar neste espaço de educação, cultura, comunicação e transformação é dar passos para um avanço no processo de ensino- aprendizagem, além de viabilizar a comunidade inovações tecnológicas e educacionais que podem vim ser aliadas na construção da ciência.

Referências

ALMEIDA, Milton J. Imagem e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Editora: Cortez, 2011.

BENTES, I. Cena contemporânea, novos sujeitos do discurso. In: Debate: cinema documentário e educação. Série salto para o futuro. Ano XVIII. Boletim 11, jun./2008.

BUCKINGHAM, David. Media Education: literacy, learning and contemporary culture. Polity Press, London, 2003. 219 p. Disponível em:< <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT16-4061--Int.pdf>>. Acesso em: 03 de set.2016.

EUGENI, Ruggero. Film, sapere, società: per un'analisi sociosemiotica del testo cinematografico. Vita e Pensiero, Milano, 1999. Disponível em: <http://www.culturainfancia.com.br/docs/midiaeducacao.pdf>. Acesso em: 03 de set.2016.

FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KAPLÚN, Mario. Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular). La Habana: Editorial Caminos, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.